vinetur

Bordéus representou 41% do valor negociado na Liv-ex

As compras de clientes do Reino Unido e dos EUA caíram mais de 20%, dando maior peso relativo à procura da União Europeia

terça-feira, 3 de novembro de 2026



Numa atualização do mercado publicada na segunda-feira, 2 de novembro, a Liv-ex afirmou que Bordéus alargou a sua vantagem no mercado dos vinhos finos, representando 41% do valor negociado na plataforma durante o período mais recente abrangido pelo relatório. Segundo a plataforma, a região voltou a ser a maior fatia do mercado em valor, com as colheitas de 2019 e 2020 a liderarem a atividade e anos

mais antigos, como 2005, 2006 e 2009, também a registarem negociações ativas.

O relatório apontou para uma mudança na origem das compras. A Liv-ex afirmou que os compradores do Reino Unido e dos Estados Unidos, que tinham impulsionado as compras na atualização anterior, reduziram as despesas em mais de 20%. As compras na Ásia também abrandaram ligeiramente, enquanto os compradores da União Europeia aumentaram as aquisições de forma moderada. Esta distribuição sugere que a procura se manteve, mas ficou menos concentrada nos dois mercados que tinham estado mais ativos anteriormente.

Alguns rótulos destacaram-se individualmente. Segundo a Liv-ex, Calon Segur 2006, Leflaive Puligny-Montrachet Les Pucelles 2023 e Lynch-Bages 1996 foram os vinhos mais negociados em valor em todo o mercado. A lista revelou procura tanto por Bordéus com maturidade como por Borgonha mais jovem, sinal de que as transações não se limitaram a um único perfil de idade ou estratégia de coleção.

A Borgonha também ganhou terreno nas transações da semana. A sua quota subiu para 20,8%, face aos 15,7% registados na atualização anterior do mercado, segundo a Liv-ex. Domaine de la Romanee-Conti e Domaine Leflaive foram os produtores mais negociados em valor e, em conjunto, representaram cerca de um terço das transações da Borgonha. O aumento da quota da Borgonha ocorreu enquanto Bordéus se manteve dominante, indicando que os compradores continuaram ativos, em simultâneo, nas duas regiões mais acompanhadas do mercado.

O champanhe evoluiu em sentido contrário. A Liv-ex afirmou que a quota da região no valor negociado caiu para 8,5%, face aos 13,0% da atualização anterior. Belle Epoque 2018, Krug 1996 e Dom Perignon 2003 foram os vinhos mais negociados em valor na região, enquanto Laurent-Perrier foi o produtor mais negociado no conjunto do mercado. A descida não significa que as transações tenham parado nesta categoria, mas mostra que o champanhe representou uma parcela menor do mercado do que na semana anterior.

As principais regiões italianas registaram desempenhos distintos. A Toscana teve uma semana que a Liv-ex descreveu como forte e representou 11,6% do valor negociado, com Soldera Case Basse e Sassicaia entre os vinhos mais negociados em valor. A

plataforma afirmou que as compras na Toscana foram impulsionadas por compradores da UE. Em contrapartida, o Piemonte desceu para 4,0% do valor negociado. Giacomo Conterno e Gaja representaram mais de metade das transações da região em valor, mostrando que a atividade esteve concentrada num pequeno número de nomes consagrados.

Os vinhos dos EUA também representaram uma quota menor do mercado do que na atualização anterior, afirmou a Liv-ex, embora Opus One, Colgin e Promontory tenham continuado a registar transações ativas. Este padrão sugere que os compradores se mantiveram seletivos, privilegiando rótulos reconhecidos mesmo com a categoria a perder quota no conjunto do mercado.

Para o setor das bebidas, estes dados permitem avaliar diretamente a liquidez e a procura internacional de vinhos finos, fatores que podem influenciar os planos de compra muito para além do mercado secundário. Comerciantes, importadores, distribuidores e produtores acompanham frequentemente mudanças deste tipo para perceber onde a procura se mantém, onde poderá estar a aumentar a resistência aos preços e quais as colheitas a movimentarem-se mais depressa. O elevado volume de transações em Bordéus, sobretudo em colheitas maduras, poderá apoiar decisões sobre inventário e preços, enquanto a redução das despesas no Reino Unido e nos EUA poderá levar a uma maior atenção à procura na Europa continental e na Ásia.

Os dados mais recentes da Liv-ex sugerem também que os compradores continuam dispostos a investir em vinhos mais antigos e de maior notoriedade, apesar de a participação das diferentes regiões mudar de semana para semana. Em Bordéus, a atividade de negociação de 2005, 2006 e 2009 demonstrou que se mantém o interesse por vinhos com idade em garrafa, e não apenas por colheitas mais recentes. Este aspeto é relevante num mercado em que a disponibilidade de stock, o calendário de lançamento e as oportunidades de revenda podem influenciar decisões, desde as adegas privadas até às carteiras comerciais.